

Caderno de Questões

UNICAMP 2002



vestibular nacional

**A Unicamp
comenta
suas provas**



banespa 
Universidades



UNICAMP
PRÓ-RETORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES



História



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa 
Universidades

A prova

A prova de história da segunda fase procurou dar oportunidade para o tratamento inovador de temas históricos através do uso de diferentes documentos. A prova começa com uma questão sobre os gladiadores na roma antiga e sugere a sua compreensão a partir da memória do candidato sobre o filme O Gladiador de Ridley Scott, sucesso nos cinemas durante o ano de 2000. Além desta tentativa de se buscar na memória dos candidatos as imagens filmicas, a prova apresentou também uma questão sobre a *Inquisição Católica*, onde foi utilizado um quadro de época, como documento histórico para ser interpretado. Há, além destas possibilidades de utilização de novos documentos, questões que procuraram estabelecer comparações históricas entre o passado e o presente, como é o caso da questão sobre a participação dos sans-culotes da revolução francesa. Outras questões exigiram dos candidatos a capacidade de utilizar conceitos adequados para a explicação histórica, como por exemplo, a questão sobre o caráter internacional do dia do trabalho e a manipulação ideológica desta data pelos poderes estatais na história do século XX. Outra questão exigia do candidato uma capacidade de compreensão do que é um período histórico e, como é tradicional nas provas da Unicamp, o candidato tinha todas as informações necessárias para formular o seu conceito, a partir do enunciado da questão. Nesse sentido, julgamos que a prova de história da segunda fase preencheu os requisitos de inovação na avaliação dos conteúdos históricos, bem como sinalizou para o ensino do primeiro e segundo graus as novas abordagens interdisciplinares dos temas históricos, dando ênfase aos estudos econômicos, sociológicos e antropológicos para a compreensão da história humana.

Questão 13

Acerca do fascínio exercido pelos espetáculos de sangue na arena, muitos romanos afirmavam que eles inspiravam um nobre desprezo pela morte. Mas é possível interpretar esses espetáculos como um ritual que reafirmava o poder e a autoridade do estado romano. Os gladiadores, por exemplo, eram indivíduos sem direitos, marginalizados ou condenados por subversão da ordem pública. Ao executá-los em público, o povo romano reunido celebrava a sua superioridade e o seu direito de dominar. (adaptado de J. A. Shelton, *As the Romans Did*, Oxford, 1998, p. 350).

- De que maneira esse texto interpreta a popularidade dos espetáculos de sangue na Roma antiga?
- Por que, segundo o texto, o sacrifício de um gladiador perante o público reforçava as relações de dominação na sociedade romana?
- Explique por que os cristãos foram perseguidos em nome da ordem pública romana?

Resposta esperada

Gladiadores são em geral protagonistas de filmes hollywoodianos pouco trabalhados no conteúdo histórico. Este tema veio à baila devido ao sucesso do filme de Ridley Scott *O Gladiador*, pois enfocava a violência e seu uso político na Roma Antiga. Ademais, o tema permitia repor em outro registro o repetido e gasto mote do Pão e Circo problematizando a arena, este sujeito social que encena o poder e sua popularidade. Considerava-se que a eficácia deste espetáculo baseava-se na morte pública, permitida – até desejada – por muitos que assistiam.

- O item a pedia que o candidato destacasse do texto, com suas próprias palavras ou citando-o, as razões da popularidade desses espetáculos de sangue na Roma antiga. Bastava mencionar que o ritual reafirmava o poder e a autoridade do Estado romano e celebrava a superioridade do povo romano e o seu direito de dominar. Isto demonstrava o entendimento do enunciado, não tão simples e direto, e a compreensão de que se discutia o espetáculo dentro da ordem do poder estabelecido.
(1 ponto)

- Em b, a pontuação dependia da quantidade de informações coerentes e pertinentes ao tema, sendo que o candidato era obrigado a distanciar-se de uma cena vista muitas vezes em filmes, gibis e desenhos animados, para perceber relações de dominação que vergavam corpos e definiam vidas. Na versão mais prosaica e conhecida, bastava mencionar que tal sacrifício atendia à política de Pão e Circo. Uma resposta mais elaborada trabalharia as diferenças entre os gladiadores em rixa no centro da arena, sujeitos sem direitos, estrangeiros, escravos ou marginais, em contraposição à assistência, formada por cidadãos romanos. Ou, ainda, esclareceria que o público representava a coletividade dos cidadãos que detêm controle sobre a vida e morte do gladiador. Nesse item, exigia-se, em suma, que o candidato abstraísse do visto em cena para interpretar a relação de poder indicada mas não explícita no enunciado da questão.
(2 pontos)

(2 pontos)

- Ainda considerando o espetáculo de sangue e as relações de poder imbricadas, o item c trabalhava a presença dos cristãos na arena, tema de produções Hollywoodianas como *O Manto Sagrado*. Se tal espetáculo representava uma relação de dominação, cabe perguntar qual o perigo posto pelos cristãos e quais as razões de sua perseguição, pois a grande maioria dos estudantes e professores de História sabem que os cristãos foram os herdeiros culturais de Roma entre fins da Antiguidade e início da Idade Média.

Resposta esperada

Para responder satisfatoriamente, seria preciso explicar que os cristãos incomodavam a ordem romana ao seguirem um líder, um rei, que não era o Imperador, também dotado de uma aura sacra, e/ou porque não participavam dos rituais religiosos e cívicos de Roma e, portanto, pretendiam formar uma sociedade à parte, distinta do Império Romano, algo impensável para tal ordem, pois o Império Romano encarnava o todo da esfera pública e política. Também seria possível falar que os cristãos recusavam-se a reconhecer a autoridade imperial em todas as esferas, principalmente a religiosa. No limite e numa interpretação mais conceitual, dir-se-ia que o monoteísmo contradizia o sistema de poder do Império Romano, lembrando inclusive que o cristianismo pregava a fraternidade enquanto uma virtude a ser praticada em vida, o que não combinava com o sistema de conquistas do Império Romano.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) A popularidade de tais espetáculos era alta em virtude de serem demonstrações de poder, autoridade e superioridade do Estado Romano.
 b) Porque os gladiadores, em geral, eram indivíduos sem direitos, marginalizados e condenados por subversão da ordem pública. No seu sacrifício em público havia saudosismo dos detidos a superioridade e o direito de dominar do povo Romano.
 c) Porque eram pacifistas e buscavam a igualdade entre os indivíduos, não admitindo a violência física e a escravidão recorrentes na civilização romana. Além disso, questionaram a religião politeísta e o título divino do imperador.

Exemplo abaixo da média

a) Os espetáculos mostravam o poder do Estado Romano sobre quaisquer outros e os detidos superiores com tais.
 b) Porque o povo Romano se reunia para celebrar a superioridade do seu Estado.
 c) Porque os cristãos eram uma ameaça ao Império Romano pois suas ideologias eram contrárias ao líder Roma e de muitos pensaram como escapar a seguir o cristianismo poderia ser possível. Uma resposta certa ao Império. Os cristãos eram considerados subversivos da ordem pública.

Comentários

Aproveitando a popularidade do filme *Gladiador*, que foi premiado recentemente com um Oscar da Academia de Cinema de Hollywood, esta questão tratava dos espetáculos na arena durante a Antiguidade romana e exigia que o candidato refletisse sobre as relações entre cultura e política e entre política e religião no Império Romano. A questão exigia que o candidato executasse exercícios de complexidade crescente, de forma a obter sua pontuação de acordo com o grau de sofisticação da resposta. Esse procedimento favorecia o candidato, pois lhe dava a oportunidade de obter pontos mesmo sem dominar completamente o tema (uma vantagem em se tratando de conteúdos de História Antiga, que são frequentemente pouco trabalhados no ensino médio) e, ao mesmo tempo, permitiu discriminar os candidatos mais preparados. Assim, em a o candidato executava um exercício simples de leitura de texto. Uma vez que se perguntava a opinião do autor, bastava que o candidato parafraseasse ou “copiasse” parte do enunciado. A leitura do enunciado para responder ao item a ajudava o candidato a organizar a resposta do item b que exigia interpretação do texto. O candidato obtinha pontos ao destacar a superioridade do Estado romano (ou dos cidadãos/do povo romano) em relação aos não-cidadãos ou marginalizados-superioridade essa que se concretizava no sacrifício de gladiadores na arena. A resposta também podia ser retirada inteiramente do enunciado. O candidato que caracterizasse sobre os espetáculos da arena como ocasiões que evidenciavam e reforçavam o poder do imperador ou do Estado romano (durante o Império) também obtinha pontos.

O item c perguntava sobre cristianismo antigo. Para responder, o candidato deveria ter noção das imbricações entre poder e religião na Antiguidade romana. O enunciado poderia ajudar, mas a resposta adequada exigia conhecimento do tema. O item foi o menos respondido, o que parece demonstrar não só o desconhecimento do tema, mas também a dificuldade dos candidatos de situarem o cristianismo no contexto histórico da Antiguidade. Chamou a atenção um grande número de respostas que remetiam a períodos históricos equivocados, especialmente à Idade Média e Moderna.

De todo modo, no geral, a questão foi muito bem respondida, com baixo índice de brancos (0,9%) e zeros (1,8%), o que indica pelo menos uma certa familiaridade com o assunto. Ainda que a nota máxima tenha sido rara, o desempenho foi adequado, mostrando que a questão soube selecionar os candidatos mais preparados.

Questão 14

No ano de 1070, os habitantes da cidade de Mans revoltaram-se contra o duque da Normandia. O bispo fugiu e relatou: “Fizeram então uma associação a que chamam comuna. Uniram-se por um juramento e forçaram os senhores dos campos circundantes a jurar fidelidade à comuna. Cheios de audácia, começaram a cometer inúmeros crimes. Até queimaram os castelos da região durante a semana Santa”.
(Adaptado de J. Le Goff, *A civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa. Estampa, 1984, v. 2, p. 57.)

- Qual é o conflito social que está representado nesse texto?
- Relacione este conflito ao renascimento das cidades a partir do século XII.
- Por que a Igreja costumava se opor à associação das comunas?

Resposta esperada

- Tematizava-se nesta questão o aparecimento das comunas e dos burgueses e sua franca rivalidade com a Igreja, uma disputa por poder e prestígio dentro da coletividade, em que estava em jogo a definição identitária dos burgueses. Nesse sentido, o item a pedia que se nomeassem os sujeitos sociais em cena. A rixa colocava em campos opostos os burgueses/comuna/cidadãos e os senhores, que podiam ser eclesiásticos. Outra oposição relevante é entre campo e cidade, dado que a comuna indica a cidade. Nesta pergunta o item a identificava os sujeitos da ação histórica tematizada nos itens subsequentes.
(2 pontos)
- Em b, a resposta relacionava as comunas e o renascimento das cidades nos século XII, contrapondo-se à tendência comum dos livros didáticos e da aula de História que consiste em tratar das cidades no começo do Renascimento, sem explicar ou nuançar essa experiência tão forte do século XII. Na questão, o tema das cidades aparecia ligado à Idade Média, desfazendo o mito da sua ausência completa nesse momento. Daí, a dificuldade. Aqui, pontuava-se que o conflito entre burgueses e senhores reduziu ou eliminou o domínio dos senhores sobre os habitantes das cidades; resultou na conquista da autonomia política para a cidade/comuna, inclusive subordinando os senhores, e fortaleceu os laços de solidariedade entre os burgueses/cidadãos no interior da cidade, rompendo com a dominação feudal.
(2 pontos)
- Em c, retomava-se o tema proposto com a citação do relato do bispo sobre a revolta de Mans, pois apresentava-se a Igreja, uma das partes envolvidas no embate, cúmplice dos senhores feudais. Ora, a comuna implicava na redução dos privilégios da Igreja, ameaçava o seu controle sobre a cidade, devido à emergência de uma nova fonte de autoridade na sociedade e, além disso, estimulava laços de solidariedade fora da Igreja, entre os próprios membros da comuna e seus simpatizantes e agregados, etc.. No todo, a questão trabalhava a emergência de um novo sujeito social e sua conformação identitária por meio de lutas contra outros sujeitos (senhores feudais eclesiásticos ou não). O conflito estimula os laços destes diferentes grupos, dando-lhes significado e vivência.
(1 ponto)

Exemplo acima da média

- O conflito entre as classes dominantes, clero e nobreza e a classe dominada, dos servos e a crescente burguesia. Este conflito marca o início do declínio da sociedade feudal, a ser substituída pela sociedade capitalista.
- O renascimento das cidades está presente no fortalecimento político e econômico de seus habitantes, a burguesia, que no texto compunha a comuna. A diminuição de importância da nobreza e também de seus castelos também está relacionada, pois a sociedade passou a se concentrar na cidade, e não mais ao redor dos castelos de nobreza.
- A Igreja sempre temeu perder seu poder, não somente o religioso, mas também o político e o econômico. O surgimento de organizações políticas não subordinadas à ela representavam a quebra da sua hegemonia sobre a sociedade, até mesmo no campo religioso. Por isso a oposição às comunas.

Exemplo abaixo da média

- Era ~~uma revolta dos senhores~~ ^{revolta dos explorados} a nobreza, na Idade Média, que eram unidos com audácia e liberdade, revoltaram-se contra os senhores feudais ~~que tinham a propriedade das terras e das suas~~ ~~das suas propriedades~~.

Exemplo
abaixo da
média

b) Estes senhores expulsos das terras dos senhores feus
dais, se organizaram em aldeias. Com seu servi-
mento passaram a formar cidades.

c) Porque temia o fortalecimento dessas associa-
ções e por defender os direitos dos senhores feudais

Comentários

Esta questão tratava da cidade medieval e avaliava a capacidade de o candidato estabelecer relações entre dois fenômenos históricos: o renascimento urbano e movimento comunal na Idade Média. Quem tivesse conhecimento das comunas na Idade Média respondia facilmente à questão, mas mesmo o candidato menos preparado podia chegar à pontuação máxima. A chave da resposta estava embutida no próprio enunciado: o texto situava o conflito no tempo (século XI), indicava que a comuna era uma associação de habitantes da cidade e que estes habitantes haviam se rebelado contra os nobres, senhores de terra (“revoltaram-se contra o duque ... forçaram os senhores dos campos ...”) e contra a Igreja (“o bispo fugiu”). Tratava-se, portanto, de um conflito entre os habitantes das cidades que se uniram em oposição aos senhores e à Igreja, ou seja, um conflito entre cidade e campo. Ora, o candidato que não soubesse o que eram as comunas, mas que tivesse uma noção mínima do processo de renascimento urbano na Idade Média, tema clássico e bastante trabalhado nos livros didáticos, facilmente associava os habitantes da cidade aos burgueses ou aos cidadãos que, na busca de autonomia para a cidade ou burgo, se associaram e se rebelaram contra o domínio arbitrário dos senhores. No item (a), a resposta não podia ser outra que burgueses (ou cidadãos) vs. senhores ou Igreja (nobres, aristocratas, senhores feudais, clero etc.). No item (c), bastava indicar que estas associações ameaçavam o poder ou o controle da Igreja como sugeria claramente o enunciado (fuga do bispo, atitude violenta dos cidadãos, etc.).

O desempenho dos candidatos nesta questão foi pobre, com alto índice de brancos (11%) e zeros (39%). Até certo ponto, esse desempenho nos surpreendeu. Embora o movimento comunal na Idade Média tenha sido importante para o renascimento urbano e figure nos livros didáticos, ele é pouco trabalhado. Em relação à cidade na Idade Média, a ênfase continua sendo colocada sobre temas e questões de cunho econômico, o que explica em parte o grande número de notas baixas. Mas o desempenho fraco também se deve ao despreparo dos candidatos. Um erro comum foi mencionar “camponeses” ou “hereges” ou “protestantes” no item (a), o que parece refletir não só a desatenção ao texto e ao contexto do enunciado, mas também um aprendizado fundamentado em esquemas de memorização de conteúdos (falou em cidade na Idade Média? Resposta: contar a estória do camponês que foge para o burgo, aí se instala, o burgo cresce, etc. É contra a Igreja? Resposta: herege ou protestante). Muitos candidatos se confundiram com o termo comuna, muitas respostas em (a) citavam os “comunistas”; mas, como vimos, o candidato que conhecesse o tema cidade medieval não precisava saber o que era comuna. No item (b), muitos candidatos narravam, de forma equivocada, como os burgos se formaram, sem prestar muita atenção ao que estava sendo solicitado, o que remete, mais uma vez, ao mesmo procedimento de memorização. Esta foi uma boa questão para avaliar como o ensino médio e fundamental trabalha conteúdos de história medieval.

Questão 15

Observe a figura abaixo de Pedro Berruguete, do final do século XV, retratando um auto-de-fé.



Fonte: Francisco Bethencourt, *História das Inquisições*, Lisboa, Circulo de Leitores, 1994

- a) Identifique, na imagem, os personagens que participam de uma cerimônia pública da Inquisição.
- b) Explique por que as ações da Inquisição se davam por meio de cerimônias públicas.
- c) Caracterize a atuação da Inquisição no Brasil colonial.

Ao leitor atento não escapa que esta pergunta recolocava em discussão um tema da Questão 13, a enunciação do poder, agora eclesiástico, e o uso da violência num espetáculo público (como tem sido de praxe nos últimos anos, escolheu-se um documento pictórico no caso) para evidenciar um tema histórico. Ao exigir uma interpretação histórica, considerou-se o quanto nossa existência social contemporânea é permeada por imagens de diversas procedências.

a) Em a, a identificação correta de 2 personagens correspondia à nota 2. Tais personagens apareciam de forma difusa e repetida, devendo ser nomeada a mesma figura e seu correlato uma única vez: inquisidor, clero, oficiais do Estado, população/povo/comunidade, réus, carrascos.

(2 pontos)

b) Em b, o candidato deveria dizer resumidamente o significado daquela cerimônia. Numa primeira interpretação, trata-se de uma demonstração de poder por parte da Igreja, e sua tentativa de inibir as here-sias. Analisando a imagem com maior acuidade, identifica-se uma cerimônia dedicada ao castigo exemplar e à punição dos condenados. Entre uma compreensão ou outra, a pontuação variava de 1 a 2, indicando que a função da cena pública poderia ser resumida em termos das relações entre Inquisição, fiéis e infiéis.

(2 pontos)

c) Saindo desta cerimônia que ritualiza a violência, pedia-se que o candidato caracterizasse a atuação desta mesma instância de poder vinculada ao estado metropolitano, a Inquisição, na América Portuguesa. Várias informações de teores diversos poderiam ser usadas (e recebiam pontuação correspondente ao seu volume) desde que coerentes e pertinentes ao enunciado. A resposta poderia contemplar os perseguidos preferenciais da Inquisição, hereges como os índios e negros, ou indivíduos acusados de sodomia, idolatria ou bruxaria, ou ainda cristãos-novos acusados de judaizar e bruxos. Valia falar das Visitações do Santo Ofício no Brasil colonial ou das visitas de Bispos às vilas para realizar devassas. Também contava pontos falar dos procedimentos usados pelos Comissários da Inquisição ao processar e prender os acusados delatados pelos Familiares espalhados pela Colônia ou explorar as relações entre a Inquisição e a Coroa. Ressalta-se que o recorte poderia variar desde um procedimento interno da Inquisição, sua ordenação burocrática até seus vínculos com a Coroa. Esta versatilidade da pergunta interessa à banca, porque demarca os conteúdos de saber específico do candidato e a maneira pela qual os hierarquiza ao responder a uma pergunta que obriga a transição de um conteúdo a outro; abrindo um leque de fatos e instituições que vão da Inquisição à Coroa, de um lado do Atlântico ao outro. A pergunta exige uma interpretação histórica coerente e pertinente dentro do que se chama História Integrada.

(1 ponto)

Resposta esperada

Exemplo acima da média

a) Na imagem pode ser identificados:
 - uma pessoa do alto clero, sentado no trono, cercado por outros figuras graduadas da igreja, alguns frades membros da Nobreza a cavalo, burgueses próximos aos condenados, soldados, outros burgueses na poltrona, alguns populares doivos dele, e os dois condenados amarrados.

b) As ações da inquisição se davam por meio de cerimônias públicas para mostrar o poder da Igreja, e para que os condenados sentissem de exemplo para aqueles fiéis contra os ideais da Igreja. Também serve como uma forma de espetáculo para o olhar da população.

c) A inquisição no Brasil colonial não se deu de forma tão intensa quanto nos metrópoles pois, lá, os nobres não tinham os hereges e perseguidos para perseguir os chamados "cristãos novos" e judeus, e os rituais pagos praticados por negros e índios.

Exemplo abaixo da média

a) Padres, nobres, .
 b) Para que os condenados fossem mais humilhados.
 c) A Inquisição no Brasil era praticada da mesma maneira da Europa, sendo, ps que iam contra as ideias da Igreja, condenados a execuções em públicos.

Comentários

Esta questão tinha como tema a Inquisição. Valendo-se do quadro de Pedro Berruguete que representa um auto-de-fé no século XV, o item a avaliava a capacidade do candidato de ler e interpretar imagens. A pergunta era fácil e abordava conteúdos bastante trabalhados no ensino médio. Na realidade, para responder ao item a, o candidato não precisava da imagem, bastando que utilizasse sua própria bagagem de conhecimentos. Porém, a imagem facilitava, pois continha todos os elementos da resposta. O candidato que observasse o quadro com atenção facilmente responderia ao primeiro item. Embora poucos tenham conseguido a pontuação máxima nos itens a e b, em geral os candidatos não apresentaram dificuldades. Um erro comum em a foi descrever os participantes da cerimônia sem identificar a categoria social ou religiosa a que pertenciam (por exemplo, "homem nu preso ao tronco", "duas crianças") ou ainda personificar os participantes ("Pedro I", "Joana d'Arc", etc.).

Foi o item c, sobre a Inquisição no Brasil colonial, que concentrou a maior parte dos erros nesta questão. Chamou a atenção o grande número de respostas vagas e genéricas como "atuação nula", "ausente", etc. ou ainda a confusão entre a Inquisição e a Companhia de Jesus. Embora a questão tenha sido muito respondida, esses problemas parecem refletir desconhecimento do assunto.

Apesar dos problemas apontados, o desempenho dos candidatos nessa questão foi bom em geral, com mais de 50% das notas acima de 3,5%

Questão 16

Em sua obra *Os sans-culottes de Paris*, o historiador Albert Soboul escreveu: "Os cidadãos de aparência pobre e que em outros tempos não se atreveriam a apresentar-se em lugares reservados a pessoas elegantes passeavam agora nos mesmos locais que os ricos, de cabeça erguida"

(Citado por E. Hobsbawm. *A Era das revoluções*. São Paulo. Paz e Terra, 1976, p. 231).

Nota. *Sans-culottes* significa "sem culotes", "sem-calças"

- Caracterize o movimento dos *sans-culottes* na Revolução Francesa.
- Compare o movimento dos *sans-culottes* com o movimento dos *sem-terra* no Brasil.

Resposta esperada

Essa pergunta relacionava duas experiências históricas que consistem entrada em cena de uma personagem social caracterizada com os *sans/sem-algo* e constituída por indivíduos antes proscritos da arena política. Eles aí se inserem, por meios que não dispensam o uso da força e da violência, e reivindicam sua cidadania. Exigia nessa questão uma leitura que respeitasse as especificidades históricas, mas que fosse capaz de perceber semelhanças e aproximações entre tais sujeitos e suas formas de luta, sem no entanto torná-los equivalentes ou iguais. Primeiro, pedia-se uma caracterização dos *sans-culottes* na Revolução Francesa e depois uma comparação histórica que marcaria diferenças e semelhanças, pautada sobretudo pela designação composta (*sans/sem-coisa*) e *pelo tempo* (passado/presente).

- A caracterização solicitada em a precisaria considerar que os *sans-culottes*, do ponto de vista social, pertenciam ao 3o. Estado, e eram trabalhadores urbanos pobres. Precisaria assinalar também sua composição política, suas alianças e incompatibilidades no decorrer da Revolução Francesa, e sua posição dentro do Antigo Regime. Nesse recorte político, valia explicar seu perfil ideológico, voltado para uma atuação radical, igualitária, violenta, idealista, marcada por certa orientação iluminista. Por fim, também se considerava a exposição correta da definição de *sans-culottes* como aquele que porta calças compridas e não as *culottes*, um tipo de calça curta que só chagava ao joelho, que, no Antigo regime, era própria dos nobres. (3 pontos)
- Em b, trabalhava-se o contraponto entre *sans-culottes* e os *sem-terra*, enfocando que ambos são marginalizados excluídos da ordem social, política e econômica que, em seus respectivos tempos históricos, lutam por participação política e igualdade social. Deve-se dizer que os *sans-culottes* inauguram um tipo de luta ou presença de um sujeito social que ainda vigora em nossa contemporaneidade. A experiência dos *sans-culottes* abriu as comportas para os *sem-terra*. Nos dois casos a luta é por igualdade e direito constitucional. Os *sem-terra* buscam a reforma agrária, com uma forte presença no campo, enquanto os *sans-culottes* marcaram presença no espaço urbano. Entre os aliados importantes dos *sem-terra* está a Igreja, que, por sua vez, não patrocinou, antes repudiou muitas vezes, os *sans-culottes*. (2 pontos)

Exemplo acima da média

a) Os *sans-culottes* exerceram papel importante na Revolução Francesa aderindo a fração dos jacobinos (irquendos). No período em que os jacobinos se tiveram no poder (Período do Terror) muitas reformas foram realizadas visando a inserção dessa classe na sociedade francesa, eles queriam ter direitos perante os demais, participar da vida política da França, opinar nas eleições e principalmente abolir os privilégios da nobreza instalando uma república na França.

Exemplo acima da média

b) Assim como os sans-culottes os sem terra não uma parcela desfavorecida da população que não possui meios para sobreviver e luta contra o monopólio das terras, a má distribuição da renda. A diferença entre esses movimentos é que os sem terra lutam mais por uma causa social, pela reforma agrária, por uma justa distribuição de renda, não possuindo ideologias políticas, já os sans-culottes além de causas sociais, como a distribuição das terras do clero, lutaram por ideologias políticas como a implantação de uma república e o sufrágio universal.

Exemplo abaixo da média

a) Movimento que lutava pelos direitos dos pobres, principalmente pela ~~uma~~ igualdade.
 b) Os dois são movimentos populares, de luta pelos direitos do povo ~~em geral~~. Ambos os movimentos usavam também por motivos políticos. ~~em geral~~

~~Os dois movimentos populares, de luta pelos direitos do povo em geral. Ambos os movimentos usavam também por motivos políticos. em geral~~

Comentários

Essa questão exigia do candidato um exercício de história comparativa sobre movimentos sociais situados em períodos e contextos históricos distintos, mas que tinham em comum a luta por direitos e o caráter popular -- ou seja, trata-se de movimentos cujos protagonistas são, majoritariamente, trabalhadores pobres. O candidato facilmente respondia o item a a partir da sua bagagem de conhecimentos e das informações contidas no enunciado. O tema Revolução Francesa é clássico e bem conhecido. A atuação dos *sans-culottes* é bastante trabalhada no ensino médio e nos livros didáticos. A chave para a resposta do item b era diferenciar a natureza das reivindicações destes dois movimentos e a oposição rural (sem-terra) versus urbano (*sans-culottes*).

Entretanto, a questão foi considerada difícil pela banca de correção. Essa dificuldade se confirma no desempenho dos candidatos: no alto índice de brancos (5,3%) e zeros (9,4%) e no baixo índice de notas 4 e 5 (respectivamente, 4,6% e 0,6%). A dificuldade no item a foi caracterizar os *sans-culottes*, o que também nos surpreendeu. Em b, os candidatos raramente alcançaram a pontuação máxima pois confundiram as reivindicações dos sem-terra com as dos revolucionários franceses e tomaram o movimento dos *sans-culottes* por um movimento de camponeses.

Questão 17

“A partir da década de 1790, a alta dos preços mundiais do açúcar após a revolução escrava de São Domingos (hoje, Haiti) e a derrocada da economia de exportação dessa ilha somaram-se à queda dos preços dos africanos, provocando uma rápida expansão do açúcar no ‘Oeste velho’ de São Paulo: isto é, no quadrilátero compreendido entre os povoados de Sorocaba, Piracicaba, Mogi-Guaçu e Jundiá”.

Robert Slenes, *Senhores e subalternos no Oeste Paulista*. In Fernando A. Novaes & Luís Felipe de Alencastro, *História da Vida Privada*, v. 2, São Paulo: Cia das Letras, 1997, p. 239.)

- a) O que foi a revolução de São Domingos?
- b) De que modo essa revolução repercutiu na América escravista do ponto de vista da economia dos senhores?
- c) Como essa revolução contribuiu para a luta dos escravos na América?

Resposta esperada

A partir de um episódio em São Domingos, ocorrido durante a Revolução Francesa e sob seus auspícios, indicam-se suas repercussões em toda América, desde o ‘Oeste velho’ de São Paulo até Barbados ou a Guiana Francesa, passando pelos crivos, (re)leituras e (re) apropriações de senhores e escravos. Portanto, era de fundamental importância identificar e dotar de significado histórico o fato citado por Robert Slenes, a revolução de São Domingos, sabendo-se de seu caráter singular e sua ressonância. De certa maneira, esta pergunta, está em simultaneidade histórica com a anterior, que trata da Revolução Francesa e seus *sans-culottes*.

<p>Resposta esperada</p>	<p>a) Em a, um volume suficiente de informações levava a 2 pontos. Podia-se traçar um perfil geral da revolução de São Domingos, quem participou, suas lideranças e decorrências ou ainda narrá-la em seus episódios. Em suma, importava dizer que foi uma revolução liderada por escravos/negros, fundamentada nos princípios da Revolução Francesa, que instalou um governo republicano negro nas Antilhas, obtendo a independência da França e a abolição da escravatura por meio de uma revolta violenta. (2 pontos)</p> <p>b) Em b), a resposta trabalhava a economia dos senhores e, em c, a importância da Revolução de São Domingos para as lutas escravas no resto da América. Assim, b tratava do aumento da produção açucareira em outras áreas da América Latina, como o Oeste Paulista, devido à queda de produção açucareira em São Domingos. Em parte pelo temor suscitado, houve uma queda no preço dos escravos no mercado internacional e um aumento do preço do açúcar no mercado mundial, tornando esse ramo de negócios mais lucrativo para os senhores paulistas, por exemplo. (2 pontos)</p> <p>c) O item c, pedia que se explicitasse a relação desta revolta com as outras lutas escravas na América. Para responder, bastaria dizer que tal revolta ensejou a luta, intensificando-a e demonstrando, pela primeira vez e cabalmente, que uma revolta escrava poderia levar à abolição da escravidão, afetando todos os escravos. A "Revolução de São Domingos" animou revoltas no Brasil (caso dos malês na Bahia), em Cuba, Barbados, Guiana Francesa, etc. (1 ponto)</p>
<p>Exemplo acima da média</p>	<p>a) A Revolução de São Domingos foi a única revolta organizada somente por escravos. Foi uma revolução que queria a abolição dos escravos, a maioria da população e esteve árdua, depois de muita luta.</p> <p>b) Uma revolta diminuiu a produção de açúcar no Haiti (principal produtor), aumentando o preço do produto e deixando o mercado livre para os produtores americanos. Em compensação, estes produtores passaram a perder muitos escravos que fugiam.</p> <p>c) Uma revolução serviu como exemplo aos escravos americanos, convidando-os a fugirem e se revoltarem. Uma grande evidência da exemplo da revolta foi o aumento no número de quilombos na América.</p>
<p>Exemplo abaixo da média</p>	<p>a) Foi uma revolução de caráter emancipador, da dominação espanhola. Para deixar de ser colônia.</p> <p>b) Tal país que tem sua população de maioria negra, deu forças para que os escravos começassem a exigir liberdade. Repercutindo em leis que acabavam com a escravidão, fazendo com que os senhores tivessem problemas econômicos.</p> <p>c) Repercutiu em muitos países fazendo com que os escravos fugissem das fazendas ou conseguissem exigir direitos fazendo as autoridades assumirem leis que proibissem a escravidão.</p>
<p>Comentários</p>	<p>Em uma questão que procurava relacionar a história do Brasil com os processos de luta contra a escravidão nas Américas e com os impactos destas lutas na economia dos senhores de escravos, o candidato encontrava boa parte da sua resposta no enunciado proposto.</p>

Comentários

A questão foi elaborada de forma afirmativa, de modo que o candidato já poderia assumir em sua resposta que a Revolução de São Domingos produziu efeitos na economia dos senhores e também teve importância na luta anti-escravista (Vejam-se, por exemplo, os itens a), b) e c) da questão). Evidentemente, por não se tratar de um assunto muito abordado nos livros didáticos a questão procurou sinalizar uma direção para os estudos da história das lutas anti-escravistas nas Américas, oferecendo em seu enunciado boa parte da resposta.

O desempenho dos candidatos nesta questão demonstrou, mais uma vez que a leitura que eles fazem é pouco atenta, pois muitos não aproveitaram as informações contidas no enunciado. Ainda assim, a média da questão não foi baixa, tendo mais de 40% dos candidatos atingido uma pontuação entre 3 e 5. Verificou-se que o melhor desempenho foi dos candidatos que souberam ler com atenção o enunciado, pois praticamente nele estava contida quase toda a resposta. 10% dos candidatos não souberam encaminhar nenhum tipo de resposta e 16% deles tiveram notas entre 4 e 5.

Questão 18

"A Amazônia selvagem sempre teve o dom de impressionar a civilização distante. Desde os primeiros tempos da Colônia, as mais imponentes expedições e solenes visitas pastorais rumavam de preferência às suas plagas desconhecidas. Para lá os mais veneráveis bispos, os mais garbosos capitães-generais, os mais lúcidos cientistas." (Euclides da Cunha, *A Margem da História*, São Paulo, Cultrix, 1975, p.32.)

- a) Explique como ocorreu a ocupação da Amazônia desde o período colonial até o século XIX.
b) Caracterize a principal atividade econômica da Amazônia, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, mencionando as razões de sua importância internacional.

Resposta esperada

Partindo de uma citação de Euclides da Cunha, esta questão objetivava levar o candidato a trabalhar com a ocupação da Amazônia em dois momentos distintos, a ocupação até o século XIX, e o ciclo da borracha entre o final do século XIX e início do século XX.

- a) No item a o candidato deveria abordar o processo de ocupação que durou até o século XIX, relacionado à catequização e aprisionamento dos índios, busca de metais preciosos e de drogas do sertão e criação de novas vilas, dentro da política pombalina do século XVIII. O enunciado adiantava várias informações, aludindo à ocupação da Amazônia por meio das bandeiras ("capitães-generais") e por meio das missões religiosas ("bispos") e à presença dos viajantes cientistas.
(3 pontos)
- b) Já no que se refere à principal atividade econômica da Amazônia entre o fim do século XIX e início do século XX, tema avaliado pelo item b), a questão referia-se à extração do látex para a obtenção da borracha. O candidato deveria necessariamente apontar a importância internacional da borracha que, com a descoberta do processo de galvanização, tornou-se uma matéria-prima industrial para a indústria automobilística, por exemplo. A exploração econômica da extração da borracha propiciou, além de um fluxo migratório de trabalhadores procedentes do Nordeste, um rápido processo de urbanização da capital Manaus.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) A Amazônia teve uma ocupação bastante lenta desde o período colonial até o século XIX. Não era muito atrativa. A colônia já estava com sua economia de exploração a garantir riquezas para Portugal, de frutos que pouco ou quase nada tinham a conquista das regiões selvagens onde ficavam a Amazônia e o sertão. O lucro já estava amargurado com a monocultura açucareira e depois com o ciclo do ouro. Apenas aventureiros e cientistas internacionais, na forma de bispos, além do ouro e outros minerais e pedras preciosas e que se deslocavam até a Amazônia.

b) A principal atividade econômica da Amazônia entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX era o extrativismo vegetal, o que na região havia grande quantidade de seringueiras que produziam o látex usado na fabricação de borrachas e pneus. Isso por ser importante principalmente, até que se descobrisse a borracha vulcanizada.

Exemplo
abaixo da
média

Ⓐ A Amazônia foi colonizada durante o ciclo da borracha, ~~em 1840~~ e por isso passou a ser colonizada próxima aos locais com seringueiras.

Ⓑ Extração de borracha, também há a Zona Franca de Manaus, onde os produtos eletrônicos são mais baratos.

Comentários

O desempenho dos candidatos nesta questão foi surpreendente. Imaginávamos que a Amazônia fosse um assunto relativamente bem estudado no segundo grau. Entretanto, não foi isto que constatamos nas respostas dos candidatos. A grande maioria tem uma visão distorcida e de senso comum, sem nenhum embasamento histórico. Muitos ficaram no eterno jargão de que interesses internacionais querem nos tirar a Amazônia, etc. A questão pretendia avaliar o conhecimento dos candidatos sobre o processo de ocupação e colonização regional e destacar a importância da Amazônia para a economia internacional com o uso da borracha pela indústria automobilística, em desenvolvimento no início do século XX. Com isso procurava-se, justamente, ultrapassar o senso comum. Mas a grande maioria das respostas ficou aquém das expectativas, o que demonstra a pouca atenção dada pelos livros didáticos à história daquela região do Brasil. Somente 32% dos candidatos tiveram nota entre 3 e 5 nesta questão, sendo que mais de 35% ficaram com notas entre 0 e 1.

Questão 19

Em seu texto sobre o engenheiro Louis Vauthier, que atuou junto à Repartição de Obras Públicas de Pernambuco, de 1840 a 1846, Gilberto Freyre escreveu:

Vauthier enfrentou, com as suas idéias de reforma administrativa e de inovação técnica, a rotina dos governos, a preguiça do funcionalismo público, o mandonismo dos políticos, os abusos e ganâncias dos proprietários brasileiros de terra e escravos. O engenheiro francês da Escola Politécnica de Paris, que em 1840 pôs tão entusiasmadamente sua energia moça a serviço de uma das mais velhas províncias do Brasil, representou, antes de tudo, a técnica, a ciência, a cultura da Europa industrial, carbonífera.

(Adaptado de Gilberto Freyre, *Um Engenheiro Francês no Brasil*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1940, p.206 e 212.)

- Ao recorrer aos serviços de técnicos, artistas e cientistas estrangeiros, quais os objetivos do Império brasileiro?
- Cite dois outros exemplos de participação estrangeira em atividades artísticas e científicas no Brasil do século XIX.
- De acordo com o texto, compare a economia da Europa representada por Vauthier com a do Brasil Imperial.

Resposta
esperada

Esta questão voltava-se para um tema não muito estudado e, a partir da atuação do engenheiro Vauthier estudado por Gilbert Freyre, abordava a importante participação de artistas e cientistas estrangeiros dentro das propostas de modernização e de progresso técnico concebidas pelo Império brasileiro no século XIX.

- Na parte a, era importante destacar que a cópia ou importação de padrões europeus era entendida como um esforço civilizatório, ligado a importantes reformas administrativas, inovações técnicas e urbanização.
(2 pontos)
- Dentre os muitos exemplos que podem ser mencionados na parte b da questão destacam-se a Missão Francesa, as expedições de Spix e Martius e do barão de Langsdorff, a pintura de Debret e a participação estrangeira nos debates envolvendo o positivismo, o evolucionismo, o liberalismo e, nas artes, o simbolismo e o parnasianismo.
(1 ponto)
- A última parte da questão, pedia que, seguindo o texto, fossem indicados os contrastes observados por Vauthier. Nesse item, não eram pedidas generalidades nem que o candidato se ativesse a apenas um dos lados da comparação, mas sim que observasse contrastes como industrial versus agrário, trabalho assalariado versus escravo e produção manufatureira versus produtos primários.
(2 pontos)

Exemplo acima da média	<p>a) tinha o objetivo de se criar uma cultura nacional nos moldes europeus.</p> <p>b) participação estrangeira nos teatros e na música.</p> <p>c) Na ciência, o estudo das espécies nativas brasileiras.</p> <p>d) O Brasil imperial adotou o sistema dependente do capital externo e praticou a monocultura. A Europa já iniciava sua industrialização renovando técnicas e reorganizando o trabalho.</p>
Exemplo abaixo da média	<p>a) O Império brasileiro buscava manter uma certa simpatia com os padrões europeus, no campo das artes, ciência e tecnologia.</p> <p>b) A vinda de imigrantes europeus, principalmente italianos, como mão-de-obra para o o Império, e que acabaram trazendo consigo sua cultura e costumes.</p>
Comentários	<p>Esta questão pretendia sinalizar uma nova direção para o ensino da história do período do império no Brasil, em relação ao qual continuam predominando os temas relacionados ao processo de formação e consolidação do Estado Nacional. Contrariando essas tendências quisemos indicar a possibilidade de estudar a história do Império no Brasil sob o ângulo das aspirações sócio-culturais da modernidade. Por se tratar de um tema ainda pouco explorado no ensino do segundo grau, tivemos o cuidado de oferecer uma questão em que as respostas dos itens a) e c) poderiam ser deduzidas do próprio enunciado. Por isso mesmo, o enunciado generaliza a atitude do Império brasileiro frente à modernidade e opõe de modo completo as economias da Europa e do Brasil. Este modo mais esquemático de formular o enunciado teve o intuito de chamar a atenção para a questão da modernidade no ensino da história do Brasil do século 19. Mais uma vez, constatamos que os candidatos não souberam ler com atenção o enunciado da questão, pois a leitura atenta por si só permitiria elaborar as respostas dos itens a e c. Observamos que 45% dos candidatos tiveram notas entre 2 e 3, indicando, portanto, que a leitura atenta do enunciado propiciou o encaminhamento de respostas acertadas. Também é sintomático que 22% dos candidatos não tenham conseguido nenhum ponto nesta questão.</p>
Questão 20	
	<p><i>Os 450 anos compreendidos entre a chegada de Vasco da Gama, em 1498, e a retirada das forças britânicas da Índia, em 1947, constituem um verdadeiro período histórico. (Adaptado de K. M. Pannikar, A dominação Ocidental na Ásia, São Paulo, Paz e Terra, 1977, p.19.)</i></p> <p>a) Explique o que representou para europeus e indianos a chegada de Vasco da Gama à Índia em 1498.</p> <p>b) Caracterize o processo de descolonização da Índia, que culminou com a retirada dos ingleses em 1947.</p> <p>c) Defina, a partir do enunciado acima, o que é um período histórico.</p>
Resposta esperada	<p>Ao apresentar esta questão da colonização e descolonização da Índia, o candidato é obrigado a lidar com um amplo processo histórico, que se desenrola ao longo do tempo. A questão culmina, na parte c com uma indagação sobre o conceito, de "período histórico". Esse conceito, porém derivava do raciocínio utilizado pelo candidato ao responder as partes a e b.</p> <p>a) Na parte a o candidato deveria indicar o que significou a chegada de Vasco da Gama à Índia em 1498 para os "dois lados" envolvidos, ou seja, deveria mostrar que para os europeus isso significou a abertura de mercados, de comércio e a possibilidade de obter riquezas. Além disso, poderia mencionar que para os europeus esse fato significava uma nova fonte de matéria-prima, o fim do monopólio italiano ou ainda a possibilidade de lucros com o estabelecimento de uma nova rota. Já para os indianos, a chegada de Vasco da Gama marcava o início da dominação ocidental na Índia e de sua exploração, levando ao imperialismo, à submissão e à subordinação.</p>

<p>Resposta esperada</p>	<p>Ao caracterizar o que o fato significara para a Índia, o candidato não obteria nenhum ponto se mencionasse vagamente idéias como "influência", "presença", "interferência", insuficientes para caracterizar um processo de colonização. Os candidatos que afirmaram erroneamente que naquele momento se estabeleceu a "escravidão" na Índia receberam zero nessa parte da questão. Além disso, muitos candidatos responderam ao item a da questão de forma descuidada, sem indicar se falavam da Europa ou da Índia, tornando sua resposta dúbia ou confusa.</p> <p>(2 pontos)</p> <p>b) A parte b lidava com o processo de descolonização e era vital para o candidato expor idéias como pacifismo, resistência passiva e não-violenta, desobediência civil, desobediência às ordens dos ingleses, ausência de guerra. Nesse sentido, apenas mencionar o nome de Gandhi não era suficiente – era preciso ligá-lo a pelo menos uma das idéias acima. O candidato que dava toda sua ênfase à questão da violência indicava não conhecer as características próprias do processo de descolonização indiana.</p> <p>(2 pontos)</p> <p>c) A idéia central da parte c, que visava a uma extrapolação a partir da questão, era perceber período histórico como uma unidade compreendida entre duas datas (e todas as variantes dessa definição) - algo estruturado que apresenta características e/ou elementos semelhantes, comuns, constantes. Erraram os candidatos que procuraram definir período histórico como um sistema ou forma de governo, ou os que falaram vagamente de "coisas" e "acontecimentos".</p> <p>(1 ponto)</p>
<p>Exemplo acima da média</p>	<p>a) O início efetivo da globalização europeia e capitalista O processo, iniciando com a conquista de Cabral para além de garantir uma nova rota para os índios, permitiu aos europeus o domínio militar e econômico da Ásia (depois América e África), com o controle do comércio mundial e a partilha das riquezas mundiais (acumulação primitiva).</p> <p>b) liderado por Gandhi pela 'resistência pacífica' e pelo boicote aos produtos ingleses. Por um lado gerava comoção internacional e por outro minava as bases econômicas da dominação inglesa.</p> <p>c) Um intervalo de tempo que possa ser caracterizado com o uso ^{de 1947} de 1947, apesar de todas as mudanças e transformações ^{aparentes} no seu interior, mantendo sua integridade <u>essencial</u> pouco alterada. No caso, a exploração da Índia enquanto colônia inserida dentro do capitalismo europeu.</p>
<p>Exemplo abaixo da média</p>	<p>a) Para os europeus, a chegada de Vasco da Gama à Índia representava o início de uma nova fase muito prospera, assim como para os índios.</p> <p>b)</p> <p>c) Período histórico e um trecho no tempo, o qual caracteriza os acontecimentos e especificidades de uma ou mais sociedades.</p>
<p>Comentários</p>	<p>Questão de conteúdo relativamente conhecido, mas que apresentava uma novidade: ao invés de relacionar a expansão marítima portuguesa ao Brasil, procurou explorar o mesmo problema da dominação colonial no contexto do oriente e da Índia. Além disso, esperávamos perceber nas respostas alguma noção de periodização histórica, uma dimensão à qual se faz uma referência quase explícita no enunciado. É tradição na prova de história da Unicamp, fazer questões abrangentes para abrir o leque de respostas para os candidatos. Assim, os itens a e c indicavam possibilidades inovadoras de se estudar história, enquanto no item b, voltado para um conteúdo específico, cobrava-se uma resposta objetiva sobre descolonização. Nos itens a e c, portanto, esperávamos encontrar as maiores dificuldades de resposta. Observando o desempenho dos candidatos constatamos que houve uma distribuição razoável das notas, sendo que mais de 30% tiveram notas entre 3 e 5. A maior dificuldade encontrada pelos candidatos foi na definição de período histórico (item c)</p>

Questão 21

Em julho de 1889, um congresso socialista internacional, reunido em Paris, decide que: *Será organizada uma grande manifestação internacional com data fixa, de modo que, em todos os países e em todas as cidades, ao mesmo tempo, no mesmo dia marcado, os trabalhadores intimem os poderes públicos a reduzir a jornada de trabalho a oito horas. Adota-se a data de 1º de maio para a manifestação.* (Adaptado de Michelle Perrot, *Os excluídos da história*, São Paulo, Paz e Terra, 1988, p.129.)

- Quais as condições de trabalho na indústria em fins do século XIX?
- Explique o porquê do caráter internacional da manifestação operária.
- De que maneira o Estado Novo no Brasil alterou o significado dessa data?

Resposta esperada

Esta questão, ao eleger a celebração do 1º de Maio, procurou levar o candidato a perceber como a criação de uma data específica resultou de um processo histórico relacionado às condições do trabalho industrial que tem caráter internacional. Além disso, levava a perceber como uma data específica pode ser interpretada e reinterpretada de forma a assumir novos significados.

- A parte a, retomava um conteúdo bastante estudado, as condições precárias em que se encontravam os trabalhadores em fins do século XIX, incluindo as longas jornadas de trabalho, a exploração do trabalho infantil e feminino, a insalubridade do local de trabalho e os baixos salários.

(1 ponto)

- A parte b, pedia que se explicasse o caráter internacional da data de 1º de Maio que se refere, evidentemente, à situação vivida pelos trabalhadores independente de onde estão. Nesse item, era importante observar a semelhança das condições do trabalho industrial em vários países e o caráter internacional do capitalismo, da revolução industrial e do próprio operariado. Era importante também que o candidato identificasse o caráter socialista da manifestação operária e, mais ainda, que estava em jogo a questão da luta de classes. Muitos candidatos falharam completamente em perceber esses pontos e obtiveram zero ao estabelecerem relações historicamente inaceitáveis para essa questão, com o Iluminismo, a Revolução Francesa ou mesmo o estabelecimento dos Tigres Asiáticos (!).

(3 pontos)

- Por fim, a parte c indicava como o Estado Novo alterou o significado da data de 1º de Maio, realizando uma inversão no sentido da data, transformando aquilo que era um protesto em festividade. Errava o candidato que mencionasse que a comemoração era uma consequência de direitos conquistados, pois era vital perceber que houve um uso intencional da data para a propaganda política do Estado Novo, que esvaziou seu significado original de luta.

(1 ponto)

Exemplo acima da média

A) ~~CONDICIONES~~ ALIAS JORNADAS DE TRABALHO, PESSIMAS CONDIÇÕES NAS INDÚSTRIAS, TRABALHO INFANTIL E ADOLESCENTE E BAIXA RETRIBUIÇÃO.

B) O CARÁTER INTERNACIONAL DA MANIFESTAÇÃO OPERÁRIA EXPLICA-SE UMA VEZ QUE UM DOS OBJETIVOS DOS SOCIALISTAS DA ÉPOCA ERA DIFUNDIR A LUTA DE CLASSES (TANTO QUE NO MANIFESTO COMUNISTA DE MARX E ENGELS CONSTA A FAMOSA FRASE: "PROLETÁRIOS DE TODO O MUNDO: UNÍ-VOSEI!").

C) O ESTADO NOVO ALTEROU ESSA DATA DANDO A ELA UM TOM COMEMORATIVO, COM PARADA OFICIAL, UMA VEZ QUE UMA CARACTERÍSTICA DO PROPRIO ESTADO NOVO ERA O CORPORATIVISMO.

Exemplo abaixo da média

a) A JORNADA DE TRABALHO ESTENDIA-SE A 14 HORAS DE TRABALHO, COM A UTILIZAÇÃO DE MULHERES E CRIANÇAS A FIM DE AUMENTAR O LUCRO. OS TRABALHADORES NEM POSSUÍAM NENHUM TIPO DE DIREITO, FICANDO À MERCE DE SEUS LUBRES.

b) O CARÁTER INTERNACIONAL REFLETE A BUSCA DA CONCIÊNCIA A NÍVEL MUNDIAL DA IMPORTÂNCIA DA CLASSE TRABALHADORA DENTO DA ATUAL SISTEMA DE PRODUÇÃO.

c) FOI NESTA DATA QUE VAREAS ANUNCIOU OS DIREITOS TRABALHISTAS AGORA CONSTITUCIONAIS, COMO REDUÇÃO NA JORNADA, LICENÇA PROFISSIONAL ASSINADA, IGUALDADE DE DIREITOS. ISTO MOSTRA A PREOCUPAÇÃO QUE O SOCIALISMO E A ORGANIZAÇÃO PROLETÁRIA COUSA ENTRE OS GOVERNANTES.

Comentários

A resposta ao item a da questão já vinha indicada no próprio texto utilizado no enunciado. Também no caso do item b o próprio enunciado permitia supor que o caráter internacional da manifestação tivesse ligação com a existência de condições de trabalho similares em várias partes do mundo, ao mesmo tempo que o caráter socialista do congresso também ajudava a compreender o caráter internacional pelo próprio internacionalismo dessa doutrina. Em outras palavras, não era necessário um conhecimento de conteúdo específico para responder aos itens a e b. Em contrapartida, houve grande dificuldade na resposta ao item c, que exigia capacidade de interpretação e de extrapolação. Houve sobretudo dificuldade em responder em que sentido o Estado Novo inverteu o significado da data, transformando seu significado original de luta de classes em conciliação de classes e glorificação do Estado. Em parte, esse resultado pode ser atribuído à persistência no senso comum de uma visão positiva do legado varguista.

A relativa facilidade dos primeiros dois itens explica o percentual baixo de provas deixadas em branco (1,3%) e de zeros (1,0%). A imensa maioria conseguiu responder ao item a e pelo menos parcialmente ao item b, o que pode ser verificado pela distribuição de notas nessa questão: 1 (26,8%), 1,5 (14,9%), 2 (35,9%), 2,5 (9,5%), 3 (6,4%), 3,5 (0,9%), 4 (1,4%). Em outras palavras, 95,8% dos candidatos obtiveram notas entre 1 e 4. Evidenciando as dificuldades encontradas em responder ao item c, que valia somente um ponto, apenas 0,3% obtiveram a nota 5.

Questão 22

O ato mais importante do Estado Novo foi a construção de uma usina siderúrgica em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1938, Vargas declarou que a indústria do aço era uma necessidade urgente. Embora o Estado Novo levasse quase dois anos e meio para decidir-se por uma fórmula apropriada à indústria siderúrgica, o projeto parecia bem concebido. (Adaptado de Warren Dean, A industrialização de São Paulo, Difel, 1971, p.230-231.)

- Qual o contexto internacional que propiciou a construção da indústria siderúrgica no Brasil?
- Qual foi a política internacional adotada pelo governo Vargas para a criação da usina de Volta Redonda?
- Qual seria a crítica do modelo econômico neoliberal à política econômica de Vargas?

Resposta esperada

Esta questão procurava levar o candidato a observar o contexto em que a criação da siderúrgica de Volta Redonda se deu, e a considerar o que esse fato revela sobre a política econômica e internacional do governo Vargas.

- Na parte a era necessário notar que a construção da siderúrgica se deu no período da consolidação do nazismo e do fascismo na Europa, e do início da Segunda Guerra Mundial em 1939.
(1 ponto)
- Na parte b, o candidato deveria perceber que o governo Vargas tirara proveito da polarização política internacional para negociar a instalação da siderurgia no Brasil. De início, os contatos se deram com a Alemanha de Hitler (empresa Krupp, em 1938), mas pressões diplomáticas e ofertas de financiamento por parte dos EUA alteraram esses planos.
(2 pontos)
- Na parte c, o candidato deveria comentar o modelo econômico estabelecido por Vargas à luz do pensamento neoliberal, que o viu como excessivamente centralizador, nacionalista e protecionista.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a) A Segunda Guerra Mundial.
- b) O governo de Vargas manteve-se neutro inicialmente em relação a guerra, o que permitiu a obtenção de créditos dos Estados Unidos para a construção da usina, somente mostrando sua posição após obter esses empréstimos. Os Estados Unidos concederam tais empréstimos porque o Brasil, tendo um regime totalitário, não apoiou o Eixo na guerra.
- c) Que o modelo econômico brasileiro era nacionalista, com grande intervenção do estado na economia e contrário a privatização do capital estrangeiro, ou seja totalmente oposto à política neoliberal.

Exemplo
abaixo da
média

A) Durante o governo Vargas houve a transição da dominação político-econômica europeia para a Norte-Americana, que tinha interesses financeiros na construção da indústria siderúrgica. Uma vez que iria se beneficiar das exportações para o Brasil.

B) Com a política de abertura ao capital estrangeiro e o desenvolvimento acelerado da indústria nacional, a construção da indústria siderúrgica seria o canal apropriado para a nova via.

C) A política econômica de Vargas constitui o modelo neoliberal no que diz respeito à desvalorização do nacional e à imposição dos trabalhadores como meios para alcançar os objetivos do governo.

Comentários

Os itens a e b dessa questão exigiam conhecimento de conteúdo específico, ainda que na resposta ao item a bastasse descrever o contexto internacional que propiciou a construção da indústria siderúrgica no Brasil, o que vinha indicado já no texto que abria a questão. Apesar disso, não faltaram respostas como: Revolução Industrial, Primeira Guerra Mundial e Crise de 1929, o que indica desatenção na leitura do enunciado e desconhecimento da cronologia. No caso do item b seria preciso recorrer a um conhecimento específico: o Estado Novo foi ambíguo em sua política internacional, negociando com os dois lados durante a Segunda Guerra Mundial, a fim de obter o máximo de vantagens. Já o item c requeria apenas um conhecimento genérico sobre as políticas adotadas por Vargas e sobre o caráter do neo-liberalismo mas mesmo assim provocou respostas inesperadas (por exemplo que Vargas abriu o país para o capital estrangeiro ou que era um neo-liberal).

Essas dificuldades fizeram-se sentir no percentual acima da média de questões deixadas em branco (4,3%), um número bastante elevado de notas zero (19,8%) e um número bastante reduzido de notas 5 (0,5%).

Comentários adicionais:

Também nesta questão o desempenho dos candidatos foi abaixo da expectativa. Em pleno momento de debate sobre a desestatização da economia brasileira, verifica-se que o ensino do segundo grau não põe em perspectiva histórica o debate atual. Não é admissível que o ensino do segundo grau deixe de lado a história da participação do Estado na industrialização. Esta questão era de fundo conteudístico, isto é, exigia do candidato o conhecimento do contexto histórico que propiciou a criação da indústria siderúrgica, mas ao mesmo tempo esperava do candidato um esforço de extrapolação. A partir de sua resposta, esperávamos que o candidato fosse capaz de explicar por que o pensamento neo-liberal seria contrário à política adotada por Getúlio Vargas para criação da indústria siderúrgica. Evidentemente, a leitura atenta do enunciado permitia o encaminhamento da resposta, a referência a medidas de estatização da economia brasileira é explícita no enunciado. Esta questão nos oferece elementos para se pensar no quanto a história é ensinada de maneira estanque no segundo grau, sem que se estabeleçam relações entre presente e passado.

Questão 23

Com o fim da Guerra Hispano-Americana, a condição da retirada militar americana de Cuba foi a aprovação da Emenda Platt, uma emenda à Constituição cubana que determinou as relações cubano-americanas de 1901 a 1934.

- Qual era o conteúdo da Emenda Platt?
- Qual era a política norte-americana para a América Latina que estava evidenciada na Emenda Platt?
- Como a Revolução Cubana de 1959 contestou a política norte-americana do pós-guerra para a América Latina?

Resposta
esperada

Essa questão referia-se inicialmente à Emenda Platt, o direito de intervenção dos Estados Unidos previsto em uma emenda à Constituição cubana. Embora a questão parecesse muito direta, tratando de um conteúdo específico, ela veio reforçar o fato de que a prova de história da Unicamp lida com conteúdos conhecidos e, principalmente, com processos históricos. Muitos candidatos não perceberam que o essencial não era conhecer com precisão o que foi a Emenda Platt, mas sim utilizar seus conhecimentos relativos à relação USA-Cuba e à atuação dos EUA na América Latina.

<p>Resposta esperada</p>	<p>a) Para responder ao item a, bastava o candidato perceber que, se a emenda era uma condição norte-americana para a retirada da ilha de Cuba, ela deveria, necessariamente, dar algum poder de intervenção aos Estados Unidos. O mesmo valia para o item b. (1 ponto)</p> <p>b) Bastava deduzir a resposta dos conteúdos tradicionais que atestam uma política expansionista e agressiva dos Estados Unidos na América Latina, a partir da presidência de McKinley (1896-1901) e de seu sucessor Theodor Roosevelt (1901-1908), mentor da bastante estudada política do “Big Stick” (1904). (2 pontos)</p> <p>c) A revolução cubana, também um conteúdo bastante conhecido, pode ser entendida como uma reação pela autonomia e independência política de Cuba que, até a década de cinqüenta, permanecia sob controle americano. Num primeiro momento, a revolução teve um caráter nacionalista de independência mas, em seguida, optou pela via comunista para se afastar definitivamente da política e da influência americana. (2 pontos)</p>
<p>Exemplo acima da média</p>	<p>a) O conteúdo da Emenda Platt dizia que os EUA poderiam intervir militarmente em Cuba quando achasse necessário e tinham direito de uma base militar na ilha.</p> <p>b) Era a política do Big-Stick, a política de intervenção militar caso os interesses dos EUA não fossem atendidos.</p> <p>c) Contestou tomando medidas contrárias aos interesses econômicos e políticos dos EUA, além sendo uma das causas do alinhamento diplomático de Cuba com a URSS.</p>
<p>Exemplo abaixo da média</p>	<p>a) Após a Emenda Platt Cuba estava proibida de fazer comércio com qualquer país do mundo e quem não respeitasse a ordem e tentasse comercializar com eles, sofria o embargo dos Estados Unidos, estava proibida de ter relações comerciais com o mesmo.</p> <p>b) Estava ordenada com a Emenda Platt o poder de dominação dos Estados Unidos sobre a América Latina, que colocava-se como o ditador das regras econômicas concedendo proteção e ajuda aos países que aceitavam seu domínio e vendiam guerra a quem se declarasse contra como Cuba.</p> <p>c) A Revolução Cubana contestou barbaramente a política norte-americana quando se colocou contra a dominação a ser exercida pelos Estados Unidos, mesmo tendo que se submeter ao bloqueio continental. Cuba mostrou-se forte e pagou um alto preço por isso, mas não se submeteu às ordens e regras ditadas pelos americanos para sua economia, sua política e sua cultura.</p>
<p>Comentários</p>	<p>Os primeiros dois itens dessa questão eram de conteúdo, já o item c poderia ser respondido com o conhecimento genérico – presente, por exemplo, na mídia – sobre as relações entre Cuba e os EUA e sobre a natureza do regime cubano. Apesar de presente nos livros didáticos, a história da América no século XX, não parece ser suficientemente explorada nos cursos secundários.</p>

Comentários

Além de demonstrar um desconhecimento considerável sobre o conteúdo da emenda (exigido no item a), boa parte dos candidatos confundiu nas respostas ao item b políticas norte-americanas de para a América Latina que foram aplicadas em diferentes períodos e com diferentes objetivos. Nesse item ficou evidente que muitos candidatos eram incapazes de distinguir as políticas específicas de busca de hegemonia político-militar, do papel econômico preponderante dos EUA na América Latina.

No entanto, os resultados alcançados nessa questão foram até certo ponto paradoxais, pois houve um número bastante elevado de respostas em branco (15,4%) e de respostas que obtiveram zero pontos (13,1%), mas ao mesmo tempo o percentual de candidatos que obtiveram nota cinco, respondendo corretamente a todos os itens da questão, foi também relativamente elevado, 1,8%.

Questão 24

Em uma entrevista à revista *Veja* (agosto de 2000), o sociólogo Ary Dillon Soares fez as seguintes declarações sobre pobreza e criminalidade:

A relação entre pobreza e crime não é automática. Se assim fosse, Teresina, a capital mais pobre do país, seria infinitamente mais violenta que São Paulo, a mais rica.

A criminalidade é decorrente de uma soma de fatores, em que se inclui a desigualdade social, mas também a disseminação das drogas, o tráfico de armas, a desagregação familiar, o nível educacional baixíssimo e a divinização do consumo.

Também está provado que quanto mais educado, menos violento e menos vitimado é o cidadão.

- A partir do texto acima, identifique um argumento contrário ao estabelecimento de uma relação automática entre crime e pobreza.
- De que modo as transformações econômicas e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 60 explicam os quatro fatores sublinhados no texto?

Resposta esperada

Esta questão tratava de um tema bastante atual: a violência em nossa sociedade, entendida como consequência de um longo e complexo processo que se intensifica no Brasil a partir da década de 1960. O texto escolhido, por um raciocínio que utiliza a lógica do absurdo, desmonta a relação sempre feita entre crime e pobreza.

- No item a, o candidato poderia recuperar um dos argumentos do autor contra tal relação, como por exemplo, o argumento de que, se a relação fosse imediata e automática, a capital mais pobre do país seria necessariamente a mais violenta.

(1 ponto)

- Na parte b, o candidato deveria apresentar uma visão das transformações econômicas e sociais ocorridas a partir dos anos 1960, acompanhadas de um aumento das desigualdades e da concentração de renda. A intensificação do uso de drogas nos centros urbanos e a expansão do problema do tráfico são problemas que atingem jovens de todas as classes, como vítimas ou criminosos. O candidato poderia observar que o desenvolvimento econômico se relaciona à crise da família tradicional, especialmente no que diz respeito aos valores e expectativas e no modo de criação dos filhos; além disso, o crescimento da sociedade de consumo e o crescente desejo de ostentação de bens representativos de *status* social geram frustração naqueles que não têm acesso a esses bens. Por fim, a deterioração do ensino fundamental gratuito e a exclusão das classes desfavorecidas do sistema educacional apenas intensificam esses processos.

(4 pontos)

Exemplo acima da média

a) A capital mais pobre do ~~Estado~~ estado brasileiro é muito menos violenta que a capital mais rica.

b) A industrialização do Brasil trouxe muito mais disponibilidade de bens de consumo e um considerável fortalecimento da economia nacional, mas o crescimento dessa economia ficou restrito a poucos, condenando a grande maioria da população à pobreza ou miséria. A disponibilidade desses produtos, somada à intensa propaganda, gera um sentimento de necessidade desses produtos, que a maioria não pode comprar. A concentração da riqueza nas mãos dos grandes capitalistas, a desagregação da família (causada pela vida urbana moderna, principalmente), o pequeno investimento em educação e o consumismo, são reflexos da mentalidade controlada por uma classe só.

Exemplo
abaixo da
média

a) Uma população apesar de não apresentar uma elevada renda per capita pode não ser muito violenta e não apresentar grandes discrepâncias sociais principalmente. Uma sociedade igualmente mais pobre não causa tanta revolta.

b) O Brasil, a partir da década de 60, passou a industrializar-se cada vez mais, começou a ter uma população urbanizada e uma grande influência estrangeira, o ensino público perdeu muito em qualidade. As excelentes instalações de multinacionais e a construção de shoppings aumentaram muito o consumo. As revoluções feministas deram uma maior liberdade à mulher que tornou-se menos submissa aos homens, tornando os casamentos mais frágeis.

Comentários

A resposta ao item a dependia em grande parte da capacidade de estabelecer uma relação plausível entre os quatro fatores apontados no texto como contribuindo para a violência e as transformações econômicas e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 60. Nas respostas ao item b pode-se verificar que uma parte significativa dos candidatos não tinha a menor idéia do que aconteceu no Brasil nos anos 60, o que deveria ser um fator de preocupação de todos os educadores. Em muitos casos, verificou-se que os candidatos têm razoável dificuldade em compreender a cronologia e distinguir momentos históricos, situando na resposta o governo JK, a política de "50 anos em 5" e a implantação da indústria automobilística como fazendo parte da década de 60.

A resposta ao item a dessa questão exigia apenas uma leitura atenta do enunciado, já que bastava reproduzir o paralelo aí presente entre os casos de São Paulo e de Teresina. Graças a esse item, cuja resposta correta valia 1 ponto, como era de se esperar, houve um número elevado de candidatos que obtiveram pelo menos nota 1 (28,9%). Entretanto, a despeito da facilidade de obter pontos no item a, houve um número relativamente elevado de respostas em branco (2,6%) e um número muito elevado de zeros (12,7%). Para chegar a esse último resultado na questão, o candidato teria que deixar de perceber que o próprio texto questionava a relação automática entre pobreza e violência.